

1 a 15 de OUTUBRO de 2017

As principais informações da
economia mundial, brasileira e baiana

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

Na primeira quinzena de outubro, os destaques da conjuntura nacional foram: Combustíveis impulsionam IPCA; IGP-DI tem alta com aumento dos preços ao produtor; safra 2017/18 deve cair com clima menos favorável; queda na produção industrial e nas vendas do varejo; crescimento das vendas de automóveis e comerciais leves; superávit comercial recorde.

Na economia internacional os destaques foram: crescimento mundial melhora mesmo com desaceleração dos EUA e do Reino Unido; pedidos de auxílio-desemprego nos EUA recuam para mínima em mais de um mês; produção industrial da zona do euro registra alta acentuada; importação da China cresce mais do que o esperado e sinaliza economia forte.

Combustíveis impulsionam inflação em setembro

Com alta de 1,91% em setembro, frente ao mês anterior, os combustíveis foram os itens que mais contribuíram para a variação de 0,16% do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo IBGE. O litro da gasolina ficou, em média, 2,22% mais caro em relação a agosto. Essa alta foi influenciada pela política de reajuste de preços dos combustíveis dos últimos meses. No acumulado no ano, o IPCA registrou 1,78%, e, nos últimos 12 meses, 2,54%. Dos nove grupos de produtos contemplados pelo IPCA, apenas Alimentação e bebidas (-0,41) e Habitação (-0,02) apresentaram quedas nos preços. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) registrou -0,02%, menor variação para o mês de setembro desde 1998, quando registrou -0,31%. Também as variações acumuladas no ano e em 12 meses tiveram baixas recordes: são as menores para um mês de setembro desde a implantação do Plano Real (IBGE, 06/10/2017).

Aumento do IGP-DI em setembro com alta dos preços ao produtor

O Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna (IGP-DI) acelerou a alta a 0,62 por cento em setembro, ante 0,24% em agosto, informou a Fundação Getulio Vargas (FGV), resultado acima do esperado. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA-DI), que responde por 60% do indicador todo, teve alta de 0,97% no período, sobre 0,26% em agosto. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC-DI) apresentou queda de 0,02% em setembro, após alta de 0,13% no mês anterior. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-DI) subiu 0,06% no mês passado, depois de avançar 0,36% em agosto (*REUTERS*, 09/10/2017).

Safra 2017/18 deve cair com clima menos favorável

A produção de grãos e oleaginosas pelo Brasil na safra 2017/18 poderá cair até 6,0% ante o ciclo anterior, refletindo a perspectiva de condições climáticas não tão favoráveis como aquelas da temporada 2016/17, projetou a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Em seu primeiro levantamento para a nova safra, o órgão estimou que a produção varie de 224,17 milhões a 228,20 milhões de toneladas, queda de 6 a 4,3% ante as 238,50 milhões de toneladas registradas em 2016/17. Com efeito, a companhia projeta uma queda de produtividade média de 4,0% para as culturas de verão e de inverno, atenuando as projeções para a área plantada, que deve se manter em 60,88 milhões de hectares ou aumentar em 1,8%, para 62 milhões de hectares, graças ao incremento no plantio de algodão e, sobretudo, de soja (*REUTERS*, 10/10/2017).

Produção industrial recua em agosto

Em agosto de 2017, a produção industrial nacional mostrou redução de 0,8% frente ao mês imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal, segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal divulgada pelo IBGE. Esse resultado interrompe quatro meses consecutivos de expansão na produção, período em que acumulou ganho de 3,3%. Na série sem ajuste sazonal, no confronto com igual mês do ano anterior, o total da indústria apontou crescimento de 4,0% em agosto de 2017, após também registrar taxas positivas em maio (4,5%), junho (0,9%) e julho (2,9%). No índice acumulado em 2017, o setor industrial assinalou acréscimo de 1,5%. A taxa acumulada nos últimos doze meses teve variação negativa de 0,1% em agosto de 2017, prosseguindo com a redução no ritmo de queda iniciada em junho de 2016 (-9,7%) (*IBGE*, 03/10/2017).

Vendas do varejo caem entre julho e agosto

Em agosto de 2017, o volume de vendas do comércio varejista nacional recuou 0,5%, enquanto a receita nominal teve variação de -0,1%, ambos frente a julho, na série com ajuste sazonal, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio divulgada pelo IBGE. A queda no volume de vendas ocorreu após quatro meses de crescimento, período em que houve um ganho acumulado de 2,1%. Em relação a agosto de 2016, o volume de vendas avançou 3,6%, quinta taxa positiva consecutiva nesta comparação. O acumulado no ano foi de 0,7%. O acumulado nos últimos 12 meses permanece negativo (-1,6%), mas reduzindo o ritmo de queda, pois este foi o recuo menos intenso desde agosto de 2015 (-1,5%) (IBGE, 11/10/2017).

Fenabreve eleva estimativa de crescimento das vendas de automóveis e comerciais leves

A Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve) revisou as projeções para as vendas de automóveis e comerciais leves no país em 2017 para crescimento de 9,9%, a 2,183 milhões de unidades. O ajuste configura uma melhora em relação à estimativa anterior, de alta de 2,4%. A Fenabreve piorou a previsão para as vendas de caminhões e ônibus neste ano no Brasil, passando a prever aumento de 0,13%, para 64.024 unidades, abaixo da alta de 3,15% projetada anteriormente. Considerando todo o setor, a entidade prevê que sejam comercializados 3,139 milhões de automóveis, comerciais leves, caminhões, ônibus, motos e implementos rodoviários no país em 2017, volume 2,2% maior ante 2016. A estimativa anterior da Fenabreve era de crescimento de 3,11%, para 3,168 milhões de unidades (REUTERS, 03/10/2017).

Brasil tem superávit comercial recorde para setembro

O Brasil registrou superávit comercial de 5,178 bilhões de dólares em setembro, melhor para o período da série histórica iniciada em 1989, novamente impulsionado pelo avanço das exportações, divulgou o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Em setembro, as exportações cresceram 24,0% sobre igual mês do ano passado, pela média diária, a 18,666 bilhões de dólares. As importações também subiram, mas em menor ritmo. O aumento foi de 18,1% na mesma base de comparação, a 13,488 bilhões de dólares. No acumulado dos nove primeiros meses do ano, o superávit da balança comercial já é de 53,283 bilhões de dólares, superando o saldo positivo de 47,683 bilhões de dólares alcançado em todo o ano de 2016. Diante desse quadro, O MDIC melhorou em julho sua expectativa para a performance anual, passando a enxergar um superávit recorde de 60 bilhões de dólares para a balança em 2017. O Banco Central, por sua vez, também elevou suas projeções no fim

do último mês para um superávit comercial de 61 bilhões de dólares este ano. As exportações tiveram alta generalizada em setembro, com destaque para os produtos básicos, cujas vendas cresceram 36,7% ante igual mês do ano passado, puxadas pelo avanço de soja em grão (178,8%), minério de ferro (18,9%) e petróleo em bruto (16,7%). As exportações de manufaturados cresceram 18,0% ante setembro de 2016, e as de semimanufaturados aumentaram 11,1% na mesma base. Na ponta das importações, todas as categorias também mostraram desempenho positivo. O avanço na comparação anual foi de 34,5% para bens de capital, de 26,4% para combustíveis e lubrificantes, 15,9% para bens de consumo e 15,1% para bens intermediários (*REUTERS*, 02/10/2017).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Crescimento mundial melhora mesmo com desaceleração dos EUA e do Reino Unido

A atual expansão econômica mundial deve ser sustentada neste ano e no próximo, afirmou o Fundo Monetário Internacional (FMI), com o avanço na maior parte do mundo compensando resultados fracos dos Estados Unidos, Reino Unido e Índia. O FMI melhorou em 0,1 ponto percentual sua previsão de crescimento econômico global para 2017 a 3,6% e, para 2018, a 3,7%, diante da melhora no comércio, investimento e confiança dos consumidores. As previsões para zona do euro, Japão, China, mercados emergentes na Europa e Rússia foram revisadas para cima. A perspectiva de crescimento nos Estados Unidos ficou inalterada em relação ao relatório de julho em 2,2% neste ano e 2,3% em 2018, já que os cortes nos impostos pela administração do presidente Donald Trump ainda não se materializaram. O crescimento econômico na zona do euro foi revisado para cima ante a previsão de julho para 2,1% em 2017 e 1,9% em 2018, refletindo uma alta das exportações, uma demanda doméstica mais forte devido a condições financeiras expansionistas e uma redução do risco político. O Fundo, porém, advertiu que o crescimento da zona do euro continuará sob pressão devido à fraca produtividade, ao envelhecimento da população e, em alguns países, à dívida alta. O crescimento econômico no Reino Unido para 2017 já tinha sido reduzido pelo Fundo para 1,7% após a votação para deixar a União Europeia e as negociações até agora pouco conclusivas sobre o Brexit. O Fundo já havia reduzido sua previsão de 2017 em 0,3 ponto percentual em julho ante abril e manteve sua última previsão. O FMI elevou a previsão de crescimento da China até 2022, assumindo que as autoridades em Pequim manterão as políticas expansionistas. O Fundo prevê um crescimento de 6,8% neste ano e de 6,5% para o próximo, superiores em 0,1 ponto percentual ante previsão de julho (*REUTERS*, 10/10/2017).

Pedidos de auxílio-desemprego nos EUA recuam para mínima em mais de um mês

O número de norte-americanos que solicitaram auxílio-desemprego caiu para a mínima em mais de um mês na semana passada, à medida que os pedidos no Texas e na Flórida voltaram a recuar depois de terem subido em consequência dos furacões Harvey e Irma. Solicitações iniciais para o benefício recuaram em 15.000 para um total de 243.000, com ajustes sazonais, na semana encerrada em 7 de outubro, o nível mais baixo desde o fim de agosto, informou o Departamento do Trabalho dos EUA. Dados para a semana anterior foram revisados para mostrar 2.000 pedidos a menos em relação ao registrado inicialmente. Um funcionário do Departamento do Trabalho disse que os furacões Harvey e Irma, assim como o furacão Maria, afetaram os pedidos nos Estados do Texas, Flórida e Carolina do Sul, além dos territórios norte-americanos de Porto Rico e Ilhas Virgens. Além disso, os pedidos na Virgínia eram uma estimativa. As solicitações têm recuado desde que atingiram um recorde em quase três anos de 298.000 no início de setembro, à medida que trabalhadores afetados pelos furacões ficaram temporariamente sem emprego (*REUTERS*, 12/10/2017).

Produção industrial da zona do euro registra alta acentuada em agosto

A produção industrial da zona do euro subiu bem mais do que o esperado e atingiu seu maior índice em nove meses em agosto, já que a geração de bens de capital, como maquinário, cresceu consideravelmente, em um bom indicativo de crescimento econômico no segundo semestre do ano. A produção geral cresceu 1,4% em agosto na comparação mensal e 3,8% na medição anual, informou o Eurostat, escritório de estatísticas da União Europeia. Os dados de julho também foram revistos para cima, de 0,1 para 0,3% na medição mensal e de 3,2 para 3,6% na anual. As cifras da produção foram um bom sinal de crescimento do bloco de 19 países para a segunda metade de 2017, já que o aumento de 3,1% na geração de bens de capital apontou que as empresas estão investindo. A produção de bens de consumo duráveis, como carros, também mostrou força, crescendo 1,3% no mês e indicando que a indústria espera uma demanda maior dos consumidores por bens mais caros (*REUTERS*, 12/10/2017).

Importação da China cresce mais do que o esperado e sinaliza economia forte

O crescimento das importações e exportações da China acelerou em setembro, sugerindo que a segunda maior economia do mundo ainda está expandindo a um ritmo saudável, apesar das previsões de eventual desaceleração. As importações cresceram 18,7% em setembro

em relação ao ano anterior, superando as previsões de expansão de 13,5% e acelerando frente aos 13,3% em agosto, informou o governo chinês. As exportações aumentaram 8,1% no período, mas o maior resultado em três meses e com vantagem expressiva sobre os 5,0% em agosto. Isso deixou o país com superávit comercial de 28,47 bilhões de dólares no mês, menos do que o saldo positivo de 42 bilhões de dólares em agosto. Mais uma vez, as importações da China foram lideradas por matérias-primas industriais, uma vez que o boom da construção não mostra sinais de desaceleração e as fábricas continuaram fortes, impulsionando a demanda por de aço a cobre. As importações de minério de ferro atingiram o recorde de 103 milhões de toneladas, sobre 88,7 milhões de toneladas em agosto. As importações de cobre foram as mais elevadas desde março (REUTERS, 13/10/2017).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório *Focus* do Banco Central do Brasil (BACEN), divulgado em 13 de outubro, a mediana das projeções do IPCA para 2017 aumentou de 2,95% para 3,00%. Para 2018, a previsão caiu de 4,06% para 4,02%. Em relação ao comportamento do PIB no ano corrente, o mercado financeiro aumentou a expectativa para 0,72%. Em 2018, a estimativa de crescimento subiu para 2,50%. As expectativas do mercado, para a primeira quinzena de outubro de 2017, podem ser visualizadas nos dados do Relatório *Focus*, em parte, apresentadas na tabela a seguir.

Relatório Focus – Expectativas de Mercado

Expectativas do mercado						
Mediana – agregado	2017			2018		
	29 set.	13 out.	Comportamento	29 set.	13 out.	Comportamento
IPCA (%)	2,95	3,00	▲	4,06	4,02	▼
IGP-M (%)	-0,80	-0,86	▼	4,44	4,44	=
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	3,17	3,17	=	3,24	3,24	=
Meta Taxa Selic – fim do período (% a.a.)	7,00	7,00	=	7,00	7,00	=
PIB (% do crescimento)	0,70	0,72	▲	2,38	2,50	▲
Produção Industrial (% do crescimento)	1,05	1,18	▲	2,40	2,50	▲
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-15,00	-15,00	=	-31,15	-31,00	▲
Balança Comercial (US\$ bilhões)	62,00	63,73	▲	50,00	50,55	▲
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	75,00	75,00	=	75,00	78,50	▲

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 13/10/2017.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

João Leão

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA**

Eliana Maria Santos Boaventura

**DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS**

Gustavo Casseb Pessoti

**COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**

Arthur Cruz

PESQUISA DE RADAR SEI

Carla Janira Souza do Nascimento

**COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES**

Augusto Cezar Pereira Orrico

EDITORIA-GERAL

Elisabete Cristina Teixeira Barretto

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Maria Luisa Gouveia

DESIGN GRÁFICO

Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO

Ludmila Nagamatsu



SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO

